



UNIVERSIDADE  
CANDIDO MENDES

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES**  
**Licenciatura em Letras - Português e Respectivas Literaturas**

**Amanda da Silva Costa Abreu**

**As Contribuições das Tecnologias Digitais no Ensino Híbrido**

Macuco/ RJ  
2022

Amanda da Silva Costa Abreu

## **As Contribuições das Tecnologias Digitais no Ensino Híbrido**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção da graduação em Licenciatura em Letras-Português da Universidade Candido Mendes.

Orientador: Prof. Me. Antônio José Carneiro Cardoso.



Amanda da Silva Costa Abreu

## As Contribuições das Tecnologias Digitais no Ensino Híbrido

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção da graduação em Licenciatura em Letras-Português da Universidade Candido Mendes.

Aprovado (a) em: 25 de novembro de 2022.

Banca Examinadora:

---

Antônio José Carneiro Cardoso  
Mestre em Linguística (UNICSUL)  
Universidade Candido Mendes

---

Prof.<sup>a</sup> Livia Rosa dos Santos  
Especialista em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais  
(UNICESUMAR)  
Universidade Candido Mendes

---

Prof.<sup>a</sup> Bianca Vargas Tolomei  
Especialista em Educação Tecnológica (CEFET/RJ)  
Universidade Candido Mendes



## AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO HÍBRIDO

Amanda da Silva Costa Abreu

### RESUMO

A educação vive em constantes mudanças. Há uma grande necessidade de inovação das metodologias educacionais aplicadas no ambiente escolar. Os usos das tecnologias digitais facilitaram a inserção do ensino híbrido nas instituições escolares. O presente estudo tem como objetivo trazer uma reflexão acerca dos recursos didáticos utilizados nessa modalidade de ensino, demonstrando as imersões e contribuições desta metodologia na educação, bem como a sua pertinência no atual contexto da educação. Por meio da abordagem de ensino em questão, é possível incluir tecnologias que já fazem parte do cotidiano dos alunos. Nesse contexto, o Ensino Híbrido tem se tornado um aliado poderoso no processo de ensino e aprendizagem e representa uma promissora metodologia de ensino. As discussões acerca dessas abordagens propõem uma personalização do ensino tradicional até então vigente. A modalidade de ensino híbrido mescla alguns pressupostos do ensino tradicional com novos métodos, utilizando as tecnologias digitais como ferramenta, para proporcionar uma experiência completa para professores e alunos.

**Palavras-chave:** Ensino. Híbrido. TCIs. Aprendizagem.

### ABSTRACT

Education lives in constant change. There is a great need for innovation in educational methodologies applied in the school environment. The use of digital technologies facilitated the insertion of blended learning in school institutions. This study aims to reflect on the didactic resources used in this teaching modality, demonstrating the immersion and contributions of this methodology in education, as well as its relevance in the current context of education. Through the teaching approach in question, it is possible to include technologies that are already part of students' daily lives. In this context, Blended Learning has become a powerful ally in the teaching and learning process and represents a promising teaching methodology. The discussions about these approaches propose a personalization of the traditional teaching that was in force until then. The hybrid teaching modality mixes some assumptions of traditional teaching with new methods, using digital technologies as a tool, to provide a complete experience for teachers and students.

**Keywords:** Teaching. Hybrid. TCIs. Learning.

## INTRODUÇÃO

A ideia do projeto surgiu a partir da grande dificuldade observada no período da pandemia em que as escolas tiveram que desenvolver novas estratégias para levar o ensino aos seus alunos. A necessidade de inovar tornou-se indispensável e uma das alternativas para ser aplicada nesse período foi o ensino híbrido.

O ensino híbrido propõe práticas inovadoras, pois prevê a criação de estratégias de ensino com o auxílio das tecnologias digitais na educação como ferramentas para a construção do conhecimento e aquisição de novos saberes, tornando o processo de ensino aprendizagem mais, dinâmico, ativo, reflexivo e atraente para professores e alunos.

Este artigo visa demonstrar os avanços na educação com a chegada das tecnologias digitais e como a sua presença pode contribuir para a melhoria nas formas de comunicação no ambiente escolar entre professores e alunos na modalidade de ensino híbrido. Essa modalidade pedagógica mistura possibilidades de combinar atividades de sala de aula com atividades em espaços digitais para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante. (Moran, 2020).

O uso das tecnologias digitais tem contribuído para que essa modalidade de ensino torne-se realidade nas escolas, levando e desafiando a professores e alunos a inovarem os modos de ensinar e aprender.

Conforme os autores norte-americanos Charles Graham e Curtis J. Bonk (2012), o ensino híbrido, ou ensino combinado, é um modelo de educação que propõe que a aprendizagem deve acontecer tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino.

Essa modalidade de ensino, quando bem planejada, torna-se uma grande opção para contribuir nos atendimentos das demandas educacionais propostas nos últimos anos e propõe uma ampliação do ensino tradicional. Com os avanços das tecnologias digitais tornou-se possível acompanhar as mudanças comportamentais da sociedade e promover novas metodologias que atendam as demandas do aluno contemporâneo.

De acordo com Christensen, Horn, Staker (2013) o ensino híbrido surge como alternativa de melhorar o ensino tradicional, mas sem romper com ele.

O ensino híbrido tem como foco a personalização considerando que os recursos digitais são meios para que o estudante aprenda, em seu ritmo e tempo, que possa ter um



papel protagonista e que, portanto, esteja no centro do processo. Para isso, as experiências desenhadas para o on-line, além de oferecerem possibilidades e interação com os conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, também oferecem evidências de aprendizagem. Bacich (2015).

A tecnologia digital na educação chegou, sem sombra de dúvidas, trazendo inovações no processo de ensino aprendizagem. Mas ainda é possível observar que existem grandes desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino para conseguirem utilizar como deveriam essas tecnologias em seus ambientes escolares. A pesquisa qualitativa buscou compreender como as tecnologias digitais contribuem na metodologia do ensino híbrido para o processo de aquisição de ensino aprendizagem.

Compreendemos que os espaços escolares vêm sofrendo modificações com a utilização das tecnologias, sendo necessária a modernização das aulas dos professores. Os dias atuais demandam cada vez mais modelos que façam o uso das ferramentas tecnológicas digitais, que são tão úteis em nosso cotidiano. Hoje se faz necessária uma mudança de postura do docente e do aluno por meio de uma relação de parceria e apoio mútuo.

Segundo Freire (1997), ensinar exige pesquisa, método, criticidade e diálogo com os estudantes. O professor precisa estar em contato com seus alunos, conhecer sua realidade social e contribuir para uma formação não apenas de conteúdos, mas também de habilidades não cognitivas, como protagonismo, a sociabilidade e a estabilidade emocional.

Saviani (1999) afirma que sua efetivação em sala de aula pressupõe um planejamento de ações didáticas e do conteúdo, ou seja, dos saberes sistematizados historicamente, pois métodos de ensino devem manter continuamente presente a vinculação entre educação e sociedade. Dessa forma, há um maior desenvolvimento da autonomia dos estudantes para compartilhamento de conhecimento. O professor passa a ser um mediador na busca pelo conhecimento, o aluno desempenha um papel ativo na construção do próprio aprendizado. Ele não apenas absorve o aprendizado, mas também agrega informações, faz reflexões e críticas. O aluno passa a ser o responsável final pela sua aprendizagem e assim valoriza o seu protagonismo por meio da personalização das ações de ensino, oportunizando momentos em que passa ser mais criativo, interage com seus pares, toma iniciativas e decisões. Nesse aspecto, o aluno também se torna um mentor, quebrando hierarquia e trazendo novidades vivenciadas no seu dia a dia para sala de aula.

## AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E O ENSINO HÍBRIDO

### 1. Conceito das TCIS

As tecnologias digitais surgiram no século XX e trouxeram grandes revoluções no processo de ensino aprendizagem e têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento de atividades mais criativas que facilitem a pesquisa, a comunicação e a transformação das metodologias de aprendizagem.

Na educação, as tecnologias digitais têm sido inseridas para promover ambientes de aprendizagem mais significativos que auxiliam os professores na implantação de metodologias de ensino que despertem no aluno maior interesse em todas as fases da Educação. A utilização das tecnologias digitais na educação oferece à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação e colaboração, tornando a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos. Entretanto, para Delors não devemos esquecer do planejamento de propostas didáticas que busque o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer”, o “aprender a ser”, e o “aprender a conviver”, pilares de uma proposta de Delors e colaboradores (1996).

A BNCC traz como conceito que “o professor não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim mediador que vai auxiliar aos estudantes nas reflexões sobre os melhores usos possíveis das TICS.” Em resumo, incorporar as TICS nas práticas pedagógicas e no currículo como objeto de aprendizagem requer atenção especial e não mais ser um fator negligenciado pelas escolas. É preciso repensar os projetos políticos pedagógicos, promovendo a democratização ao acesso e incluindo os estudantes no mundo digital.

Levy (2008, p.156) afirma que as novas tecnologias modificam nossas consciências, visto as alterações que em nosso meio de conhecer o mundo representam.

As crianças e jovens precisam aprender a utilizar as tecnologias para pesquisar e compartilhar informações com ética e criticidade, produzir conhecimentos e desenvolver a autonomia. O uso das tecnologias digitais tem potencial para contribuir com a aprendizagem e pode efetivamente ampliar o tempo, espaços e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.



Na educação, as TCIs apresentam diversas funcionalidades, sendo comum a distribuição de conteúdos. Temos também as ferramentas de comunicação que tem a função de facilitar a comunicação entre todas as pessoas envolvidas no processo educativo, professores, alunos, pais dos alunos, diretores e coordenadores. Elas são muito eficientes para simplificar a troca de informações, agilizar conversas (que ocorrem de forma instantânea), permitir a comunicação em grupos, entre outras vantagens. Como exemplos das ferramentas de comunicação têm: e-mail, aplicativos como Whatsapp, sites, rede sociais entre outros.

## 2. Ensino Híbrido

O ensino híbrido é uma tendência na educação do século XXI, que promove uma interação entre o presencial e a proposta de ensino on-line, visando à personalização do ensino. Ele segue as tendências de mudanças que ocorreram em praticamente todos os serviços e processos de produção de bens que incorporam os recursos das tecnologias digitais. Surge na atualidade como alternativa de inovar no processo de ensino aprendizagem por meio de uma abordagem pedagógica que mistura atividades presenciais com atividades viabilizadas por meio das tecnologias educacionais, tornando o processo de aprender mais atrativo e dinâmico. (Moran, 2015)

A modalidade de ensino híbrido mistura possibilidades de combinar atividades em sala de aula com atividades em espaços digitais para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante. Nesta modalidade de ensino o foco está mais na ação dos docentes. O conceito de Educação híbrida é mais abrangente, porque olha para as combinações possíveis de todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Hoje podemos redesenhar as melhores combinações possíveis na integração de espaços, tempos, metodologias, tutoria para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante de acordo com suas necessidades e possibilidades. Moran (2021).

A sociedade moderna exige que a educação prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. O ensino híbrido é uma proposta de incluir o uso das tecnologias digitais que fazem parte da vida de muitos alunos, como uso de vídeos e dispositivos moveis, utilizados no ambiente escolar a partir da mediação do professor, contribuindo para que o espaço para aprender seja estendido para fora dos muros escolares e o período em sala de aula seja mais dedicado às discussões de situações problemas, sanar dúvidas e com



menos exposição de conteúdos. O uso de vídeos tem sido um dos recursos mais utilizados pelo fato de o aluno poder assisti-los quantas vezes forem necessárias e dedicar mais atenção aos conteúdos em que apresenta maior dificuldade. Por meio do ensino híbrido, o estudante é incentivado a ser mais autônomo ao se preparar para aula, ou seja, essa abordagem exige que ele assuma uma postura diferente daquela que é praticada no ensino tradicional em que o estudante espera passivamente pela transmissão de conteúdo. Ele também é incentivado a realizar tarefas ou autoavaliação, sejam on-line ou presencialmente.

O ensino híbrido tem o papel de promover a autonomia e a responsabilidade do aprendiz de modo que ele tenha um contato mais profundo com o material de apoio em sala de aula, possa ser desafiado por um professor bem preparado que saiba criar condições para consolidar o processo de construção do conhecimento. A responsabilidade da aprendizagem agora é do estudante que assume uma postura participativa, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e com isso criando oportunidades para construção de seu conhecimento. O professor tem a função de mediador consultor e aprendiz.

Segundo Paulo Freire, o professor na sua formação docente precisa refletir que saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção. Ele assume nessa perspectiva não mais o papel de transmissor do conhecimento, mas de cooperador, mediador deste.

Essas mudanças nos processos educacionais proporcionados pelo ensino híbrido são extremamente necessárias e benéficas para a inovação do processo ensino aprendizagem. Cabe ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz uma normativa com finalidade de assegurar a todos os alunos o direito de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Em suas competências gerais para Educação Básica, prioriza a valorização e a utilização dos conhecimentos construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Destaca a importância de utilizar e criar tecnologias de informação e comunicação de forma crítica significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. A BNCC menciona também em suas competências que é necessário valorizar a diversidade e as vivências culturais dos alunos e fazer escolhas que priorizem a liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade dos docentes.



Em uma sociedade contemporânea que impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo, o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado, a modalidade de ensino híbrido pode ser um método importante para alcançar as metas necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Mas, como qualquer iniciativa inovadora, o ensino híbrido, tem muitos desafios a serem superados.

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. (BNCC)

Andrade e Souza (2016) afirmam que o modelo tradicional encontra-se defasado no mundo contemporâneo, pois o perfil do aluno é diferente. O aluno não é mais ouvinte passivo devido à facilidade de acesso a informação que as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) proporcionam ao aluno ter acesso a uma variedade muito rica e diversificada de informações.

Diante do fato que o ensino tradicional não atende mais ao aluno contemporâneo, é importante que uma inovação nas metodologias de ensino atenda as expectativas e as necessidades dos alunos.

A BNCC propõe a superação de fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, à importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e construção de seu projeto de vida.

Os modelos híbridos precisam ser planejados considerando a diversidade de condições de acesso muito diferentes de cada estudante fora da escola. A oferta de ferramentas da tecnologia digital apesar de ser atraente aos alunos e proporcionar sua autonomia permitindo aulas mais dinâmicas, não pode substituir as aulas presenciais, deve ser considerada uma integração do ensino virtual com o presencial. O contato entre professor e aluno é fundamental para o aprendizado, para que haja efetividade no modelo de ensino híbrido é preciso à participação e envolvimento de professores e alunos. Sugere-se que professores se mantenham atualizados e abertos a mudanças, quebrando paradigmas e aceitando as diversidades e as exigências estabelecidas pela sociedade.



Os desafios do ensino híbrido ficaram ainda mais claros durante a pandemia, principalmente por deficiências relacionadas ao ensino remoto. Muitos alunos não conseguiram acessar às aulas, ou à plataforma de compartilhamento, sejam por falta de conhecimento ou estrutura básica como internet, computadores etc. Os docentes vivenciaram grandes dificuldades de ministrar suas aulas, por falta de ferramentas apropriadas, conhecimento técnico e prático para assessorar os alunos on-line.

O primeiro da lista dos desafios do ensino híbrido é a falta de capacitação dos educadores, pois muitos não puderam realizar treinamentos para manusear as ferramentas tecnológicas. A própria formação desse profissional precisa passar por modernizações para que os licenciados nas diversas áreas sejam capazes de lidar com essa demanda crescente na área de educação. Como as inovações tecnológicas andam em ritmo acelerado, ou seja, pesquisas são realizadas trazendo descobertas e melhoramentos das ferramentas e dos sistemas, faz-se necessário que os educadores tenham acesso à formação continuada para discussões e apresentações de novas possibilidades de trabalho e auxílio aos educandos.

A desigualdade social é também um dos desafios que a nossa sociedade precisa superar, pois afeta diretamente todas as esferas de vivência. Muitos alunos enfrentam dificuldades para chegar às escolas, outros não possuem estrutura básica como carteiras, matérias e livros. Em diversas escolas do país, infraestrutura básica, o que dificulta pensar numa transição tecnológica acentuada. Essa falta de acesso a ferramentas básicas configura-se uma das grandes barreiras para a implementação da modalidade de ensino híbrido.

Outro fator que precisa ser mencionado é a resistência de educadores, alunos e responsáveis, pois toda inovação demanda tempo, poder de adequação e aceitação para que as vantagens sejam colhidas por todos. Apesar da agilidade com que as tecnologias digitais estão chegando, ainda existem desconfianças, insegurança e muitas dúvidas, devido ao mito que a tecnologia vai substituir cargos, fundos e interações humanas.

As instituições encontram resistência à inclusão de ferramentas digitais, metodologias disruptivas e métodos não tradicionais. Isso acaba retardando a evolução no ensino e dificultando a visualização dos inúmeros benefícios da era digital no aprendizado. Portanto, associada à implementação, cabe às instituições educacionais promoverem encontros, debates, palestras, feiras tecnológicas com a comunidade escolar para que essa transição aconteça de forma mais consciente por todos os agentes envolvidos e que a insegurança e incertezas sejam mitigadas.



O modelo híbrido ainda é um cenário desconhecido para muitos professores e alunos, principalmente para os estudantes do ensino básico, na educação superior o ensino híbrido já se faz muito mais presente, facilitando o processo de adaptação dos estudantes. Essa adaptação, no entanto, não está presente de forma democrática e uniforme nas demais fases da educação. Isso porque os alunos e as metodologias de ensino não estão adaptados de forma correta para atender os alunos. É necessário, portanto, que os educadores promovam diálogos para viabilizar o entendimento dos alunos sobre as diferentes exigências comportamentais e equalizar as diferentes expectativas.

O professor precisa repensar o seu papel em sala de aula, considerando o ensino híbrido face às novas tecnologias que tornam o ensino enriquecedor para gerar práticas pedagógicas no ambiente educacional. Os profissionais da educação precisam ter confiança em si e no trabalho que realizam, compreendendo a importância de inserir a modalidade híbrida juntamente com os alunos para que possam analisar os resultados reais dessas ações. Para isso, evidencia-se a importância da oferta na formação do professor de ferramentas para que ele se sinta seguro e capaz de mediar o processo de aprendizagem em sala de aula.

A educação híbrida, em diversos aspectos, desde a formação do professor ao novo modelo, precisa ainda romper com a aceitação por parte dos atores da educação. Muitos docentes não encontram condições adequadas para planejar e desenvolver modelos híbridos interessantes, pois geralmente eles trabalham em mais de uma instituição de ensino, com muitos alunos, dificultando a realização de um bom trabalho. Em muitas instituições educacionais, os docentes precisam planejar atividades para quem possui acesso ao digital e para os que não possuem o acesso digital. Isso leva o docente a planejar suas aulas visando à situação de cada estudante, procurando manter o nível de aprendizagem ativa em contextos híbridos diferentes para os níveis de acesso diferente.

## **METODOLOGIAS ATIVAS E OS MODELOS DE ENSINO HÍBRIDO**

As metodologias ativas podem ser consideradas um conjunto de abordagens com objetivo de tornar os alunos em protagonista de seus processos educacionais. Dessa forma, o papel de agente principal da educação deixa de ser do professor e passa a ser dos alunos. Essa metodologia ativa traz ferramentas de aprendizagem ativas contrapondo àquelas mais tradicionais. Seu principal objetivo de ensino é estimular o que estava dentro do sistema

tradicional de ensino e aprendizagem, a sair desse espaço e buscar novas perspectivas, além de novas formas de aquisição de conhecimento. A diversificação de metodologias possibilita que o processo de ensino seja guiado seguindo as demandas sociais e estimula os valores e competências necessários para o sucesso profissional dos alunos. Assim com variedades de metodologias, é possível fazer uso mais adequado para cada atividade levando em consideração as demandas reais que os alunos irão enfrentar no mercado de trabalho.

Para Moran, as metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida. As metodologias ativas num mundo conectado e digital se expressam através de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje.

Segundo Bacich (2018), as metodologias ativas, ao se apresentarem como estratégias de potencializar as ações de ensino e aprendizagem por meio do envolvimento dos estudantes como atores do processo e não apenas como espectadores, têm se configurado como formas de convergência de diferentes modelos de aprendizagem, incluindo, dessa forma, as tecnologias digitais para promover as ações de ensino e de aprendizagem, envolvendo um conjunto muito mais rico de estratégias ou dimensões de aprendizagem. Ao enfatizarmos a importância da inserção de metodologias ativas nas instituições de ensino reforçamos que a urgência desse processo é a reflexão de que não existe uma forma única de aprender e que a aprendizagem é um processo contínuo em que todos os envolvidos no processo devem ser considerados como peças ativas!

O ensino híbrido combinado com as metodologias ativas traz uma série de benefícios como redução de custos, maior autonomia para os alunos, melhor aproveitamento das aulas, alunos mais engajados e motivados, otimização do tempo dos professores, maior flexibilidade para aula e conteúdos, mais liberdade nos modelos de ensino entre outros.

Existem diferentes tipos de metodologias ativas para serem aplicadas, ao mesmo tempo, também existem variados modelos de ensino híbrido. Entretanto, algumas das principais abordagens de ambos os métodos coincidem. Ou seja, são métodos que unem ensino híbrido e metodologias ativas! Elas são:

- **Sala de Aula Invertida**



É um modelo clássico, aonde o aluno vai para a aula, assiste a explanação do professor e depois busca por livros que o ajudam a se preparar para provas ou aprofundar o conhecimento. Na sala de aula invertida o processo de aquisição é alterado. Primeiro o estudante tem contato com os conteúdos que serão explanados em aula, para que depois ele discuta o tema com os demais estudantes.

O papel do professor nesse modelo é de mediar a conversa e sanar as dúvidas do aluno. Dessa forma o aluno se torna protagonista da aula e passa a ter mais autonomia e responsabilidade em seu processo de aprendizagem.

O modelo de sala de aula invertida busca tornar o aluno mais participativo e estimular o aluno a se tornar mais autônomo. Para que o modelo de sala de aula invertida seja possível, o docente precisa fornecer material de estudo antes do encontro presencial. Este material é fornecido por meio do uso da tecnologia digital. Alguns materiais fornecidos podem ser e-book, podcats, artigos científicos, vídeos curtos entre outras opções. A sala de aula invertida depende do uso da tecnologia como aliada para que possa ser aplicada.

- **Rotação por estações**

A rotação por estações é uma técnica de ensino híbrido baseado em criar diferentes ambientes dentro de sala de aula, e formar uma espécie de circuito, permitindo que os estudantes abordem determinados conteúdos de diferentes maneiras. Na rotação por estações os alunos são organizados em diferentes grupos, cada grupo com uma tarefa diferente, de acordo com o objetivo do professor. A ideia é que cada grupo participe de atividades online ou não e experimentem as formas diferentes de aprender.

- **Modelo flex**

A metodologia flex é um dos modelos de ensino híbrido que proporciona uma adaptabilidade mais fácil. O docente disponibiliza uma guia de atividades via meio digital, a fim de que o estudante possa realizá-la sozinho ou em grupo. O foco do modelo é predominantemente digital, tendo como meta trabalhar a independência do estudante e suas habilidades de trabalhar em grupo ou individualmente, monitorado pelo professor sempre que necessário.



- **Laboratório Rotacional**

O laboratório rotacional propõe que os alunos alternem entre dois espaços, um em laboratórios com equipamentos de informática aonde os estudantes utilizam as ferramentas tecnológicas para complementar o que será ensinado em outro espaço, podendo ser uma sala de aula tradicional.

- **Aprendizagem baseada em Projetos**

A aprendizagem baseada em projetos é muito utilizada nas grandes universidades mais reconhecidas dos Estados Unidos. Elas trabalham através de projetos inovadores, onde seus alunos se tornam os protagonistas do seu próprio aprendizado. Nessa metodologia, o objetivo de ensino é alcançar um alto grau de aprendizado por meio de pesquisas profundas e atividades práticas, sendo responsáveis pelo desenvolvimento e o desempenho do aluno. Ela utiliza atividades em grupo focadas em capturar a atenção dos alunos através de problemas do mundo real. Normalmente, os alunos recebem um problema, investigam quais as possíveis causas desse problema, já conhecendo a questão e suas origens, os alunos precisam definir as táticas para resolução do erro e com plano estabelecido, eles executam o plano.

## **AS METODOLOGIAS ATIVAS NA AUTONOMIA DO ALUNO E O NOVO ENSINO MÉDIO**

Em 2016, o governo federal publicou a 1ª portaria nº 746/16 do novo Ensino Médio. Esta portaria foi convertida na Lei 13.415/2017 que estabeleceu as mudanças na etapa do Ensino Médio. A lei ampliou a carga horária dessa etapa e definiu uma nova organização curricular que ficou mais bem definida em 2018 com a homologação do texto, sobre a etapa final da educação básica da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Além da BNCC, foram criados para auxiliar na implementação das mudanças, documentos com as diretrizes Curriculares Nacionais, as referências curriculares e o guia de implementação do Novo

Ensino Médio. O prazo estabelecido para adequação e implementação das escolas é até o ano de 2022.

A principal mudança no Novo Ensino Médio foi o olhar para o papel do aluno que passa a ser o centro da vida escolar e é percebido como indivíduo que provocará as transformações necessárias para o mundo. Ele passa a ter o protagonismo, podendo de fato desenvolver e colocar em prática seu poder de decisão em torno dos seus interesses. Isso significa que mais do que apenas detentor do conhecimento, o aluno desenvolverá outros aspectos importantes para se tornar dono de suas ações por meio de uma evolução física, cultural, social e emocional.

A proposta do documento é intensificar a integração das disciplinas dando flexibilidade às escolas para trabalharem os conteúdos de forma mais livre, ampliando as possibilidades de formação integral do aluno. Assim uma das propostas do Novo Ensino Médio é composta pela área de conhecimento de linguagens e suas tecnologias. Isso demonstra que o ensino híbrido é uma metodologia que contribui para os objetivos propostos para o Novo Ensino Médio.

O intuito de mencionar o Novo Ensino Médio neste artigo, buscou apenas demonstrar como as mudanças no processo de ensino aprendizagem estão voltadas para a autonomia do aluno e a utilização das tecnologias digitais.

## **O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO PARA ROMPER COM O ENSINO TRADICIONAL**

As escolas se apresentam concebidas para uma época e uma sociedade hoje totalmente transformada. Se a sociedade caracterizada no século XX era a sociedade de produção em massa, no final desse século e início do século XXI, passa a ser designada sociedade do conhecimento.

A educação tende a assumir uma postura de cautela e resistência de forma que o paradigma conservador é mantido, gerando uma visão reduzida e simplificada do universo, pautado na cientificidade, racionalidade e objetividade, onde ecoa na realidade educacional contemporânea. Nas abordagens dos paradigmas conservadores, a passividade, a transmissão de conhecimento entre outros, constituem o cotidiano escolar atual, desvinculando de um contexto social mais amplo e menosprezando o importante papel representado pelo aluno sujeito de sua aprendizagem e não mero receptor passivo.



Dentre os paradigmas conservadores da educação encontra-se a abordagem tradicional, escolanovista e tecnicista. Na abordagem tradicional o foco é a transmissão do conhecimento, o professor é o detentor do conhecimento enquanto o aluno é o realizador de tarefas. Já a abordagem escolanovista, o aluno é o centro do processo de ensino aprendizagem, o facilitador, porém prevalece a individualidade. Na abordagem tecnicista, o aluno é mero espectador, o professor transmite e ensina a reprodução pautada essencialmente na racionalidade.

O processo de ensino aprendizagem necessita ser ampliado e buscar novos horizontes que possibilitem a ressignificação desse processo. Para Morin, (2000) a educação deve promover a inteligência geral apta a referir-se ao complexo, ao contexto de modo multidimensional e dentro da concepção global.

Os avanços contínuos na sociedade têm exigido dos indivíduos o desenvolvimento de aprendizagens que permitam estar no mundo e se relacionar com os outros. Para romper com os paradigmas da educação tradicional, depende em grande parte do envolvimento e comprometimento dos professores. Esse envolvimento implicaria na superação da visão conservadora e disciplinar na docência, imprimindo reflexão crítica a todos os aspectos e influências perpassadas em sua atuação docente, provocando alteração do paradigma conservador ao paradigma inovador. Behrens (2012).

O momento atual na educação requer a composição de uma nova forma de pensar e conhecer, ampliando os campos das áreas do conhecimento, propondo uma nova metodologia de ensino, buscando uma visão mais global unificada e integradora. É necessário buscar caminhos pedagógicos que tornem as práticas pedagógicas inovadoras oportunizando mudanças e renovação educacional. Assim, a ênfase a ser empreendida no processo educacional deve ser a de formar um sujeito crítico, participativo, reflexivo considerando o em sua totalidade. Cabe ao professor no processo de aprendizagem fazer a leitura do mundo á sua volta e de modo consciente contribuir para transformação do aluno em sujeito autônomo, participativo e protagonista que realiza pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desse artigo foi possível observar que as tecnologias digitais atuam com um importante papel para que o ensino híbrido seja adotado nas instituições escolares. Nesse

contexto, a modalidade híbrida surge como metodologia facilitadora do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto ao papel do professor na metodologia, é preciso que se faça uma desconstrução da posição de fonte única de conhecimento ou transmissor de informação e promova discussões que estimule os seus alunos a serem protagonistas e ele seja mediador dos seus alunos. É óbvio que a presença do ensino híbrido como metodologia inovadora na educação não diminui a importância do professor, apenas modifica seu papel.

As mudanças do Novo Ensino Médio têm como principal objetivo transformar o aluno em um sujeito autônomo com criticidade e formador de opiniões no processo de ensino aprendizagem.

Cabe ressaltar que grandes desafios ainda precisam ser rompidos na educação. É necessário buscar alternativas para ressignificar algumas práticas pedagógicas e repensar o modelo educativo vigente. Os alunos precisam estar cientes dos objetivos e práticas das novas metodologias. De fato, para que mudanças aconteçam é necessária a participação e envolvimento de todos os atores da educação envolvidos, pois o modelo híbrido necessita de entendimento conjunto para que haja efetivação de aprendizagem por meio dessas novas práticas pedagógicas. Torna-se indispensável investir na formação dos docentes para que eles tenham seu campo de conhecimento ampliado. É preciso que os alunos tenham condições igualitárias ao acesso as tecnologias digitais para que o ensino híbrido funcione efetivamente na educação.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, MONTEIRO. **Educação híbrida**: Abordagens Práticas no Brasil. Educação e tecnologias (curso de especialização) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, out.2019.

ANTUNES, CERUTTI. Práticas Educativas Envolvendo o Uso das Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio: Uma reflexão a partir das competências da BNCC. **Revista Perspectiva**, v. 45, n. 172, p. 55-68, 27 jan. 2022.

BACICH, NETO, TREVISANI. Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: **Editora Penso**, 2015. P. 21 -143.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão Final. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 557, de 22 de julho de 2021 - Altera a Portaria MEC nº 411, de 17 de junho de 2021. Brasília, DF. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br>. Acesso em: 16 de março de 2022.

CARNEIRO, FIQUEIREDO, LADEIRA. A Importância das Tecnologias Digitais na Educação e seus Desafios. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.20, nº 35, 15 de setembro de 2020.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. **Paz e Terra**, São Paulo, 1996.

MIRANDA, MORET, SILVA, SIMÃO. Ensino Híbrido: Novas Habilidades Docentes Mediadas pelos Recursos Tecnológicos. *EAD em Foco*, Rio de Janeiro, V 10, p 1 – 12, maio 2020.

MONFRADINI, BERNINI. Ensino Híbrido e Metodologias Ativas como Ferramentas no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista Esfera Humana**, Vitória, V. 03, p 125-134, 2018.

MORAN. Avanços e Desafios na Educação Híbrida. **Blog Educação Transformadora**, jan./fev.2021.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORREA, Ygor. Ensino de Língua Portuguesa com mediação das Tecnologias Digitais em Tempos de Pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 252-268, set./dez. 2020.

SIMAS, BEHRENS. Paradigmas pedagógicos contemporâneos: tecendo práticas diferenciadas e inovadoras. **Dialogia**, São Paulo, Nº 31, p 179-186, jan./abr.2019.

SILVA. O Contributo das Tecnologias Digitais para o Ensino Híbrido: O rompimento das fronteiras espaço-temporais historicamente estabelecidas e suas implicações no ensino. **Revista Artefactum**. p 1-11, fev.2017.



UNIVERSIDADE  
CANDIDO MENDES

SILVA, MUZARDO. Gestão da Sala de Aula: contribuições para construção de um conceito. **Fatece. Trilhas Pedagógicas**, Pirassununga, v7,n.7,p.263-278, ago/2017.

SOUZA, CHAGAS, ANJOS. Ensino Híbrido: Alternativa de Personalização da Aprendizagem. **Revista com Censo**. Brasília, V 06, n. 1, p. 59-65, mar. 2019.

SOUZA, MOITA, CARVALHO. **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2011.